



ACTIVIDADE TURÍSTICA *Janeiro a Setembro de 1999*

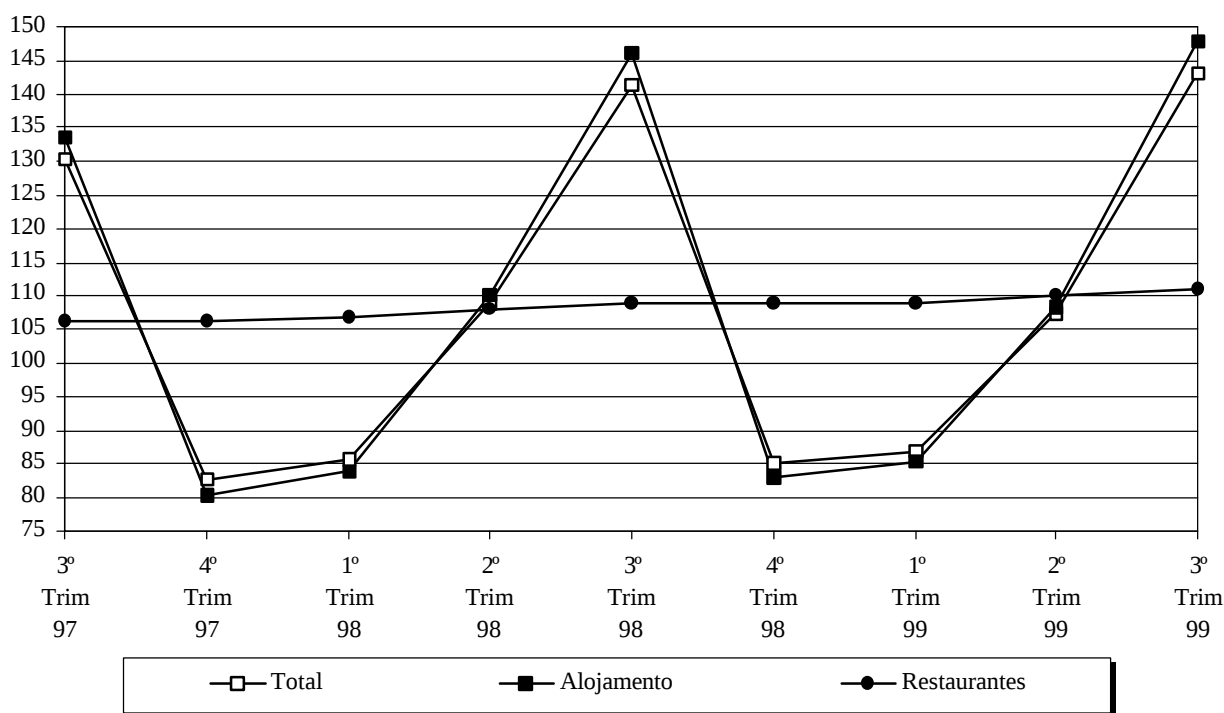
O INE apresenta os principais resultados relativos ao Índice de Preços Turísticos do 3º trimestre de 1999, capacidade de alojamento e movimento de hóspedes e dormidas na hotelaria, no período de Janeiro a Setembro de 1999.

1. PREÇOS TURÍSTICOS

Os valores do Índice de Preços Turísticos relativos ao 3º trimestre de 1999, evidenciam um acréscimo de 1,2% face ao período homólogo do ano anterior.

Números Índices

(Base 100 = Preços Médios de 1995)



A variação na classe “Alojamento” (preços praticados ao balcão nos hotéis de 5*, 4* e 3*, hotéis-apartamentos de 4* e 3*, aldeamentos e apartamentos turísticos de 1ª e 2ª classe e parques de campismo) traduziu-se num aumento de 1,4%, enquanto que nos “Restaurantes” (preços praticados nos

restaurantes tradicionais; restaurantes rápidos e self-services; bares, cervejarias e cafés) a variação homóloga foi de 1,9%.

As classes “Recreio, Cultura e Desporto” e “Artigos Domésticos e Decoração” apresentaram variações positivas nos preços, de 4,4% e 2,3%, respectivamente. Pelo contrário, os “Transportes Internos” registaram uma variação negativa de 1,8%.

Números Índices

(Base 100 = Preços Médios de 1995)

CLASSES DE BENS/SERVIÇOS	1998	1998	1999	1999	1999
	3º	4º	1º	2º	3º
	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Trimestre
Alojamento	146,0	83,0	85,3	108,3	148,0
Restaurantes	108,8	108,9	108,8	110,0	111,0
Artigos Domésticos e de Decoração	109,8	110,1	109,9	112,5	112,3
Transportes Internos	104,7	96,2	94,9	96,4	102,8
Recreio, Cultura e Desporto	109,3	110,4	111,0	112,0	114,1
Outros	103,5	104,8	102,4	104,4	103,6
TOTAL	141,4	85,1	86,9	107,5	143,1

Percentagem de variação face ao período homólogo do ano anterior

CLASSES DE BENS/SERVIÇOS	1998	1998	1999	1999	1999
	3º	4º	1º	2º	3º
	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Trimestre
Alojamento	9,2	3,3	1,5	-1,7	1,4
Restaurantes	2,5	2,4	1,9	1,9	1,9
Artigos Domésticos e de Decoração	2,0	1,5	1,0	2,7	2,3
Transportes Internos	1,0	0,8	1,3	1,6	-1,8
Recreio, Cultura e Desporto	1,6	2,2	2,7	3,0	4,4
Outros	-0,4	0,0	-0,5	0,8	0,1
TOTAL	8,5	2,9	1,5	-1,4	1,2

2. OFERTA TURÍSTICA

2.1 CAPACIDADE DE ALOJAMENTO

Em 31 de Julho de 1999 existiam 1 772 **estabelecimentos hoteleiros** recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões), o que representou um acréscimo de 1,0% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

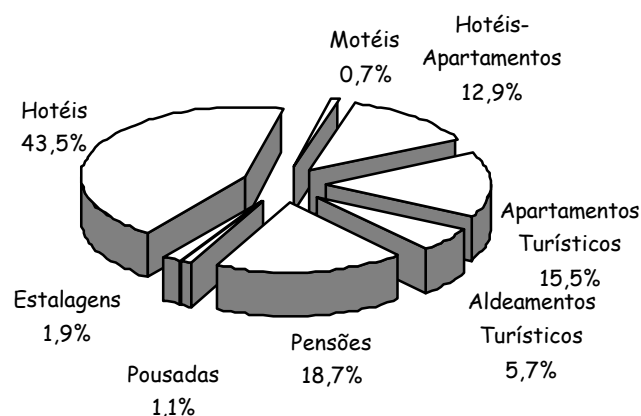
Por regiões, destacaram-se os aumentos da Região Autónoma da Madeira (3,4%), do Alentejo (2,0%) e do Norte (1,3%). O Centro foi a única região a apresentar uma quebra no número de estabelecimentos, de -1,1%.

Por tipo de estabelecimento verificou-se que os motéis, os hotéis-apartamentos e as estalagens registaram os maiores aumentos, 5,6%, 4,7% e 4,1%, respectivamente. Pelo contrário, os apartamentos turísticos registaram um decréscimo de -3,3%.

A **capacidade de alojamento** nos estabelecimentos hoteleiros era de 216 828 camas, representando um ligeiro aumento de 0,6%, face ao período homólogo do ano anterior. Esta capacidade repartiu-se principalmente pelo Algarve (39,3%), Lisboa e Vale do Tejo (24,0%), Norte (13,1%) e Região Autónoma da Madeira (9,3%).

As regiões que apresentaram os maiores aumentos na oferta de camas, foram a Região Autónoma dos Açores (9,7%), a Região Autónoma da Madeira (3,2%) e o Norte (2,8%). As regiões do Centro e Alentejo evidenciaram uma tendência contrária, com decréscimos de -6,5% e -0,8%, respectivamente.

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NA HOTELARIA POR TIPO DE ALOJAMENTO



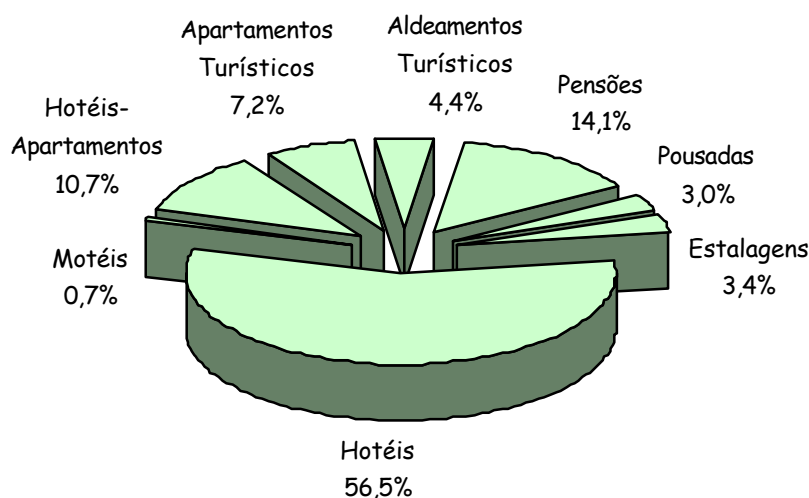
No período em análise, os estabelecimentos que registaram os maiores acréscimos no número de camas foram as estalagens (4,9%), os hotéis-apartamentos (3,9%) e os motéis (3,7%), enquanto que os apartamentos turísticos registaram um decréscimo de -2,8%, seguidos dos aldeamentos turísticos, com -2,0%.

A capacidade disponível repartiu-se principalmente pelos hotéis (43,5%), pelas pensões (18,7%), pelos apartamentos turísticos (15,5%) e pelos hotéis-apartamentos (12,9%).

2.2 PESSOAL AO SERVIÇO

Em 31 de Julho de 1999, o **número de pessoas ao serviço** na hotelaria era 40 367, traduzindo-se num aumento de 1,7% em relação a igual período de 1998. Os estabelecimentos que registaram os maiores acréscimos foram as estalagens (16,2%), os aldeamentos turísticos (8,9%) e os hotéis-apartamentos (7,4%). Apenas os apartamentos turísticos registaram um decréscimo, de -5,8%.

PESSOAL AO SERVIÇO NA HOTELARIA POR TIPO DE ALOJAMENTO



Os aldeamentos turísticos foram os estabelecimentos que empregaram, em média, maior número de pessoas (58), seguidos dos hotéis (49) e dos hotéis-apartamentos (39). Pelo contrário, as pensões apenas empregaram, em média, 7 pessoas por estabelecimento.

Por regiões, verificou-se que os estabelecimentos do Algarve empregavam 32,0% do total do pessoal ao serviço, seguidos dos de Lisboa e Vale do Tejo (27,1%), da Região Autónoma da Madeira (13,9) e do Norte (13,2%), empregando estas regiões no total, 86,2% do pessoal ao serviço.

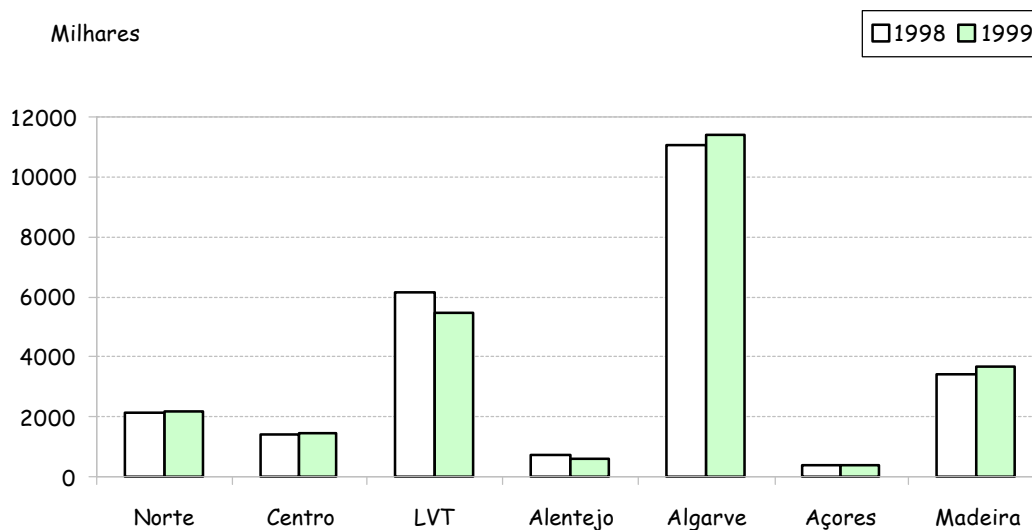
2. PROCURA TURÍSTICA

2.1 DORMIDAS

No período em análise, as **dormidas** nos estabelecimentos hoteleiros recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) atingiram cerca de 25,2 milhões, representando um ligeiro acréscimo de 0,2% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Por regiões, destacaram-se os aumentos da Região Autónoma dos Açores (12,7%), da Região Autónoma da Madeira (8,1%) e do Centro (5,1%). Pelo contrário, o Alentejo e Lisboa e Vale do Tejo registaram quebras acentuadas, de -13,2% e -11,1%, respectivamente.

DORMIDAS NA HOTELARIA POR NUTS II
JANEIRO A SETEMBRO



Por tipo de estabelecimento verificou-se que as dormidas nas estalagens, nos hotéis-apartamentos, nos motéis e nos aldeamentos turísticos evidenciaram uma evolução favorável, com acréscimos de 7,8%, 6,3%, 4,4% e 2,6%, respectivamente. Todos os outros estabelecimentos registaram decréscimos, destacando-se as variações registadas nas pousadas (-5,7%) e nas pensões (-2,5%).

As dormidas de **estrangeiros** não residentes atingiram os 18,1 milhões o que representou um ligeiro decréscimo, de -0,9%, face ao período homólogo de 1998. Dos principais mercados emissores destacaram-se os aumentos do Reino Unido (4,4%), da Itália (3,9%), dos Países Baixos (3,2%) e da Alemanha (1,3%). A Espanha e a França, por seu turno, registaram decréscimos importantes, de -28,0% e -10,3%, respectivamente.

Os destinos preferenciais dos estrangeiros não residentes continuaram a ser o Algarve (52,3%), Lisboa e Vale do Tejo (20,9%) e a Região Autónoma da Madeira (17,8%).

As dormidas dos **portugueses** (7,2 milhões), evidenciaram um acréscimo de 2,9% em relação a igual período do ano anterior, tendo-se repartido preferencialmente pelos hotéis (50,1%), pelas pensões (19,7%) e pelos hotéis-apartamentos (12,6%).

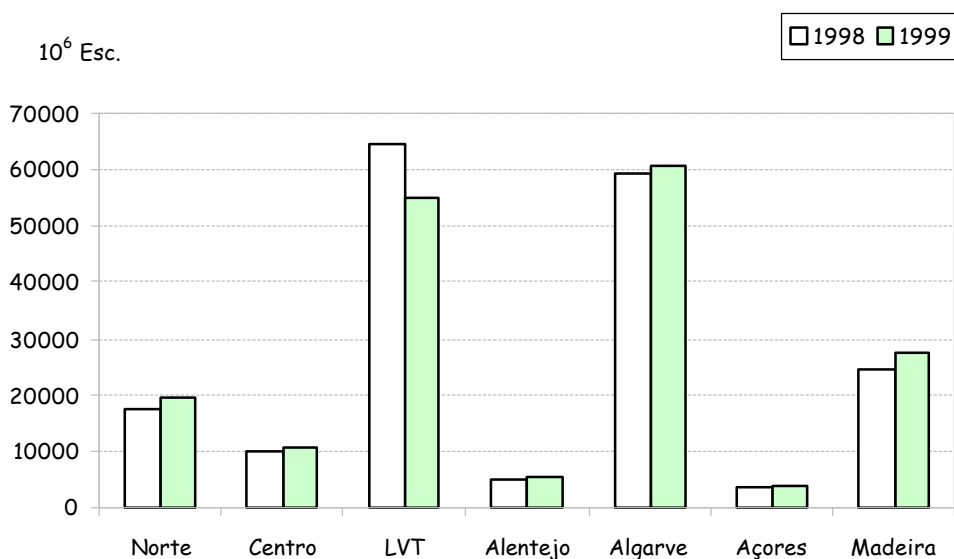
Os destinos mais procurados pelos nacionais foram o Algarve (27,5%), Lisboa e Vale do Tejo (22,2%), o Norte (19,0%) e o Centro (14,1%).

2.2 RECEITAS

No período de Janeiro a Setembro de 1999, as **receitas totais** atingiram os 182,2 mil milhões de escudos e as **receitas de aposento** os 123,7 mil milhões de escudos, representando decréscimos de -1,4% e -3,0%, respectivamente, face a igual período do ano anterior.

RECEITAS TOTAIS NA HOTELARIA POR NUTS II

JANEIRO A SETEMBRO



No que diz respeito às receitas totais os aumentos mais significativos registaram-se no Norte (11,3%), na Região Autónoma da Madeira (10,7%) e na Região Autónoma dos Açores (7,7%). Lisboa e Vale do Tejo foi a única região a apresentar um acentuado decréscimo, de -15,0%.

Quanto às receitas de aposento destacaram-se os aumentos da Região Autónoma dos Açores (14,4%), da Região Autónoma da Madeira (10,7%), do Centro (9,3%) e do Norte (9,2%), enquanto que Lisboa e Vale do Tejo e o Alentejo apresentaram decréscimos, de -19,0% e -0,4%, respectivamente.

As regiões que mais contribuíram para as receitas totais foram o Algarve (33,3%), Lisboa e Vale do Tejo (30,2%) e a Região Autónoma da Madeira (15,0%).